

# OS CANÁRIOS DE COR NO CAMPEONATO BRASILEIRO

## UMA ANÁLISE TÉCNICA

Muito se tem falado sobre o gigantismo dos Campeonatos Brasileiros e os problemas acarretados por isso. O presente artigo tem a finalidade de analisar alguns números do Campeonato Brasileiro de 1998, realizado pelo COC em Jaguariúna - SP, e compará-los com os de 1997. Esses números sugerem algumas tendências, que servem para mostrar-nos um pouco do que passa pela cabeça dos criadores brasileiros, pelo menos dos que participam dos concursos.

Além disso, tais números poderão servir como subsídios para a discussão que deverá haver nesse segundo semestre sobre o citado gigantismo dos Campeonatos.

Na tabela a seguir, como se pode ver, o número de canários de cor que participaram no concurso individual foi praticamente o mesmo em 1997 e em 1998, com acréscimo total de apenas 5,35%. Entretanto, o número de quartetos aumentou significativamente (25,62%), mostrando que os criadores brasileiros responderam positivamente a uma política de valorização dos quartetos iniciada pela FOB/OBJO há alguns anos.

Os criadores se conscientizaram que para disputar uma série, ou mesmo o título de campeão, e principalmente o Troféu Eficiência, é necessária a apresentação de quartetos.

Tudo indica que esse procedimento deve aumentar, até porque, como se pode ver, tivemos em 1998 várias séries que não apresentaram um único quarteto.

Apesar desse aumento, tivemos em 1998 várias séries em que o número de participantes se reduziu, tanto individualmente como em quartetos, como é o caso das séries 07, 13, 19, 25 e 30.

Na série 07 (Canelas Sem Fator), além dessa redução, tivemos na cor 057 (Canela Prateado), em 1998, apenas cinco exemplares no concurso individual e nenhum quarteto. Uma tendência estranha em se tratando de uma cor clássica.

Na série 06 (Ágatas Sem Fator), apesar do aumento de quase 10% no número de exemplares individuais, observamos que os mosaicos tiveram um aumento de 53%, com conseqüente diminuição das outras cores em 13%.

Nas séries dos Topázios (35, 36, 37 e 38), além do reduzido número de exemplares apresentados em 97 e em 98, tivemos nesse último ano a apresentação de apenas um quarteto. Além disso, a concentração se dá em apenas uma das séries (Ágatas Topázio c/ Fator), com 50% dos exemplares individuais e 100% dos quartetos, em 97 e 98. Isso nos mostra que o criador brasileiro não se apaixonou por essas novas cores.



# CANÁRIOS DE COR POR SÉRIES - 1997/1998

	1997	1998	%	1997	1998	%
<b>Código / Cor</b>	<b>IND.</b>	<b>ND.</b>	<b>AUMENTO</b>	<b>QUAR</b>	<b>QUAR</b>	<b>AUMENTO</b>
SÉRIE 01 - Lipo Clás s/Fator	424	420	-0.94	76	92	21.05
SÉRIE 02 - Ino Lipo s/Fator	233	257	10.30	25	22	-12.00
SÉRIE 03 - Lipo Clás c/Fator	281	300	6.76	42	56	33.33
SÉRIE 04 - Ino Lipo c/Fator	130	118	-9.23	6	7	16.67
SÉRIE 05 - Neg Mar Ox s/Fat	219	219	0	13	21	61.54
SÉRIE 06 - Agatas s/ Fator	176	193	9.66	16	17	6.25
SÉRIE 07 - Canelas s/ Fator	151	125	-17.22	10	9	-10.00
SÉRIE 08 - Isabelinos s/Fator	155	130	-16.13	1	5	400.00
SÉRIE 09 - Neg Mar Ox c/Fat	197	227	15.23	25	31	24.00
SÉRIE 10 - Ágatas c/ Fator	155	174	12.26	10	16	60.00
SÉRIE 11 - Canelas c/ Fator	149	138	-7.38	9	9	0.00
SÉRIE 12 - Isabelinos c/Fator	96	95	-1.04	3	2	-33.33
SÉRIE 13 - Ng Mr Ox Past s/Ft	113	107	-5.31	3	0	-100.00
SÉRIE 14 - Ágata Past. s/Fator	95	125	31.58	4	4	0.00
SÉRIE 15 - Canela Past s/Fat	135	138	2.22	3	10	233.33
SÉRIE 16 - Isab Past s/ Fator	66	90	36.36	0	0	0.00
SÉRIE 17 - Ng Mr Ox Past c/Ft	87	101	16.09	1	1	0.00
SÉRIE 18 - Agata Past c/Fator	71	76	7.04	4	5	25.00
SÉRIE 19 - Canela Past c/Fat	136	123	-9.56	13	10	-23.08
SÉRIE 20 - Isab Past c/ Fator	57	53	-7.02	1	3	200.00
SÉRIE 21 - Ng Mr Ox Op s/Fat	182	196	7.69	3	5	66.67
SÉRIE 22 - Ágata Opal s/Fator	229	267	16.59	8	16	100.00
SÉRIE 23 - Canela Opal s/Fat	243	267	9.88	10	11	10.00
SÉRIE 24 - Isab Opal s/Fator	120	158	31.67	2	11	450.00
SÉRIE 25 - Ng Mr Ox Op c/Fat	121	110	-9.09	4	2	-50.00
SÉRIE 26 - Ágata Opal c/ Fat	139	139	0.00	6	7	16.67
SÉRIE 27 - Canela Opal c/Fat	125	127	1.60	9	5	-44.44
SÉRIE 28 - Isab Opal c/ Fator	64	63	-1.56	3	8	166.67
SÉRIE 29 - Feos s/ Fator	250	255	2.00	22	26	18.18
SÉRIE 30 - Feos c/ Fator	161	149	-7.45	14	13	-7.14
SÉRIE 31 - Acetinados s/ Fator	145	161	11.03	4	8	100.00
SÉRIE 32 - Acetinados c/ Fator	66	93	40.91	2	4	100.00
SÉRIE 33 - Asas Cz s/ Fator	87	101	16.09	3	0	-100.00
SÉRIE 34 - Asas Cz c/ Fator	94	104	10.64	3	5	66.67
SÉRIE 35/38 - Topázios	32	35	9.38	2	1	-50.00
SÉRIE 39 - Híbridos	51	81	58.82	3	4	33.33
<b>TOTAIS</b>	<b>5235</b>	<b>5515</b>	<b>5.35</b>	<b>363</b>	<b>456</b>	<b>25.62</b>

A série que apresentou maior crescimento no número de exemplares individuais foi a dos Híbridos, com aumento de 58,2%. Com a nova nomenclatura que deverá ser proximamente aprovada, aumentando o número de cores, aliada ao interesse dos criadores, pode-se prever um aumento ainda maior nessa série para 1999.

De toda a nomenclatura oficial, com exceção das séries dos Topázios, tivemos em 1997 no concurso individual seis cores não representadas, que foram as de nºs 107, 127, 251, 295, 304 e 308. Em 1998, apenas quatro cores não foram apresentadas: 297, 304 e 308 (ambas pelo

segundo ano consecutivo) e 314.

Uma outra tendência que fica clara, na linha escura em geral, é o aumento de exemplares nas cores afetadas pelo fator marfim, o que nos mostra que os criadores estão procurando completar as séries em que concorrem.

A tarefa de "enxugar" os Campeonatos Brasileiros é muito delicada e a Diretoria da FOB deverá pesar todos os prós e contras, numa discussão aberta, quando todos possam se manifestar, por meio dos veículos competentes, solicitação que já foi feita a todos os representantes de clubes na última Assembléia, em Campinas. 